

PRESIDENTE DO TCU: EXECUTIVO SOB CONTROLE. "Falta fiscalização"

A presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministra Élvia Castello Branco, afirmou ontem que, se não houver uma reestruturação do setor de controle interno no Executivo, as fraudes verificadas pela CPI do Orçamento continuarão a ocorrer. Segundo a presidente do TCU, o Executivo está "completamente desprovido de mecanismos de fiscalização" por causa do desmonte, feito a partir do final do governo José Sarney, nos setores de controle interno da administração pública federal.

A ministra lamentou que, apesar dos esforços feitos há quatro anos pelo TCU em favor da estruturação de um órgão central de controle interno do Executivo, o setor continua abandonado, sem pessoal e infra-estrutura. Um projeto de lei foi preparado pelo governo para tentar resolver o problema, mas o seu envio ao Congresso foi retardado pelo Palácio do Planalto e a proposta está, no momento, engavetada pelo presidente Itamar Franco. "Sem essa estruturação, as irregularidades vão continuar a acontecer", disse a ministra.

Élvia Castello Branco recebeu, ontem de manhã, a visita do presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), e do vice-presidente, deputado Odacir Klein (PMDB-RS), que foram agradecer o apoio do tribunal aos trabalhos da comissão. Mais de uma centena de técnicos foram cedidos à CPI pelo TCU, que chegou a suspender seu recesso no final de ano para dar apoio às investigações sobre as fraudes no Orçamento. "Não teríamos chegado aonde chegamos sem o apoio do tribunal", reconheceu o senador Jarbas Passarinho.

A ministra Élvia Castello Branco disse que o TCU vai analisar agora, caso a caso, as recomendações feitas pela CPI para o aprofundamento das investigações sobre algumas irregularidades verificadas na execução do Orçamento durante os trabalhos da comissão.